

## O efeito China sobre as importações brasileiras

Por **Fernando Puga** e **Marcelo Nascimento**  
Economistas da APE

**País asiático vende cada vez mais produtos intensivos em conhecimento**

A ascensão da China à posição de segunda economia mundial está levando a mudanças significativas na divisão internacional de trabalho. Economias exportadoras de produtos primários têm se voltado ainda mais para a produção de commodities, com o forte crescimento da demanda chinesa por esses produtos. Em contraste, diferentes países observaram suas vantagens comparativas serem reduzidas em produtos que enfrentam competição com mercadorias chinesas. Conseqüentemente, o crescente deslocamento da indústria chinesa para produção de bens mais elaborados provocou a perda de importância desses setores em certos países.

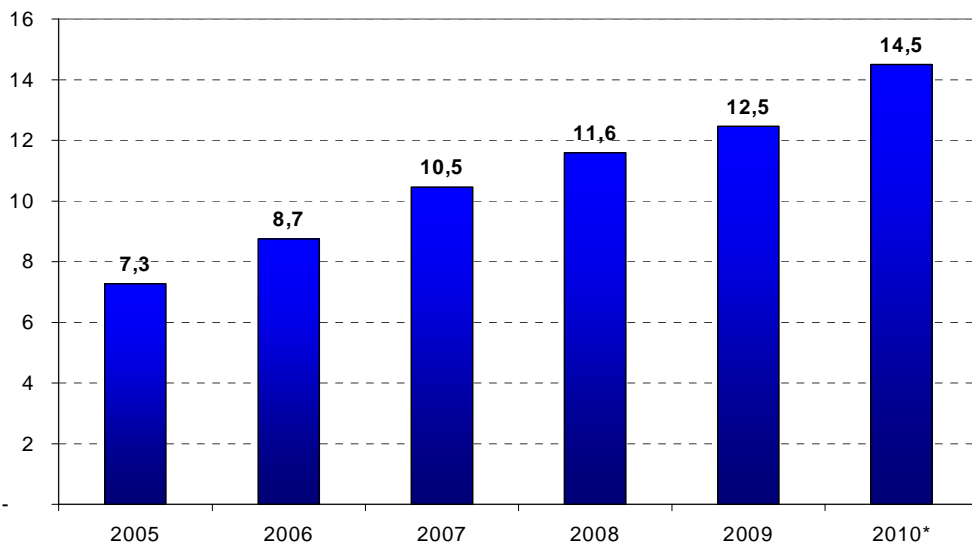
No Brasil, as importações de produ-

tos chineses, até recentemente restritas a bens intensivos em trabalho, tornam-se cada vez maiores em produtos intensivos em conhecimento. Com isso, a lista de setores em que a China detêm participação relevante nas importações brasileiras aumentou consideravelmente nos últimos anos. Em 2005, o país respondia por mais de 10% das importações brasileiras em apenas 6 de 19 setores da indústria. No período de setembro de 2009 a agosto de 2010, esse total foi ampliado para 12 setores.

Este estudo analisa o impacto das importações chinesas nos diferentes setores da indústria de transformação.

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

**Gráfico 1: Participação da China nas Importações Brasileiras (%)**



\*Acumulado em 12 meses até agosto de 2010.

Fonte: Secex. Elaboração: APE/BNDES.

Para tanto, medimos a evolução da participação das importações chinesas no consumo aparente, entre 2005 e 2010. Em seguida, procuramos identificar as características do avanço dos produtos chineses, em termos de conteúdo tecnológico. Verifica-se que a penetração das importações chinesas foi mais acentuada nos setores em que a indústria brasileira apresenta menor competitividade.

### **As importações de produtos chineses**

No acumulado em 12 meses até

1 Para fins de simplificação, o restante do estudo trata o acumulado em 12 meses até agosto de 2010 simplesmente como 2010.

agosto de 2010<sup>1</sup>, as importações brasileiras de produtos chineses alcançaram US\$ 21,4 bilhões. Um aumento de 37,2% frente aos US\$ 15,6 bilhões registrados em todo ano de 2009. Como resultado, o país se tornou o maior exportador de bens para o Brasil, respondendo por 14,5% das importações brasileiras, o dobro de sua participação cinco anos atrás. O Gráfico 1 mostra o contínuo aumento desse percentual, no período.

Outros indicadores servem para ilustrar ainda mais a crescente entrada de produtos chineses no Brasil. Entre 2005 e 2010, a China respondeu por 19,4% do aumento nas importações brasileiras. Esse processo tem sido mais intenso quando se observa as

importações de produtos manufaturados de forma isolada.

A Tabela 1 mostra a evolução da participação da China nas importações brasileiras em 2005 e em 2010. Nota-se pouca modificação nos percentuais para produtos intensivos em recursos naturais. Entre 2005 e 2010, o ganho foi pouco expressivo, de apenas 0,7 ponto percentual.

Em contraste, a participação chinesa em produtos intensivos em trabalho e intensivos em conhecimento aumentou em 14,8 p.p. e 11,1 p.p., respectivamente. Em produtos intensivos em trabalho, no qual a participação chinesa já era relativamente elevada, quase 40% das importações brasilei-

ras vêm atualmente da China. No segmento de bens intensivos em conhecimento, a participação dos produtos chineses nas importações brasileiras quase dobrou, com salto de 15,4% em 2005 para 26,4% em 2010.

Em termos setoriais, houve redução na participação da China nas importações apenas em extrativa mineral e combustíveis. Em contraste, a participação nas importações de máquinas e equipamentos saiu de apenas 4,8% em 2005, para 14,9% em 2010. A China já responde por mais da metade das importações brasileiras de vestuário e produtos diversos (inclui brinquedos). Responde também por mais de um terço das compras de têxteis,

### **Cálculo do Coeficiente de importação**

O coeficiente de importações mede a participação das importações no consumo aparente doméstico de cada setor. Por conta da ausência de dados sobre o valor do consumo, este indicador é calculado a partir da oferta de bens no mercado interno (consumo aparente). Para tanto, retiram-se as vendas para o mercado externo (exportações) do total da produção do país e somam-se os valores das importações.

Para a composição do indicador, foram utilizados dados de comércio exterior, originários da Secex/MDIC, da produção, extraídos da Pesquisa Indústria Anual, e índices setoriais de produção física e de preços, do IBGE, da Funcex<sup>2</sup> e da Fundação Getúlio Vargas. Foram calculados dois coeficientes de importações, que diferem somente no numerador. O numerador do primeiro corresponde ao total das importações brasileiras, enquanto o do segundo considera somente as compras vindas da China.

---

<sup>2</sup> Todos os dados foram considerados a preços de 2007.

Tabela 1: Importações brasileiras por origem e intensidade de fatores – US\$ milhões

	2005			2010			Var. na participação da China
	Total	China	% China	Total	China	% China	
<b>Intensivos em recursos Naturais</b>	<b>18.439</b>	<b>311</b>	<b>1,7</b>	<b>37.696</b>	<b>893</b>	<b>2,4</b>	<b>0,7</b>
Extrativa	10.911	34	0,3	17.599	23	0,1	-0,2
Combustíveis	4.007	168	4,2	11.983	187	1,6	-2,6
Alimentos e bebidas	1.999	32	1,6	5.004	208	4,2	2,6
Prod. de madeira	85	4	5,2	122	19	15,8	10,6
Papel e celulose	868	4	0,5	1.692	86	5,1	4,6
Prod. minerais não metálicos	569	68	12,0	1.296	369	28,5	16,5
<b>Intensivos em trabalho</b>	<b>3.107</b>	<b>755</b>	<b>24,3</b>	<b>8.833</b>	<b>3.450</b>	<b>39,1</b>	<b>14,8</b>
Têxteis	881	231	26,2	2.896	1.224	42,3	16,0
Vestuário	225	106	46,9	898	545	60,7	13,8
Couro de calçados	333	146	43,9	751	370	49,3	5,4
Prod. de metal	1.249	99	7,9	2.987	558	18,7	10,7
Móveis e diversos	420	173	41,2	1.301	754	57,9	16,7
<b>Intensivos em Escala</b>	<b>25.304</b>	<b>905</b>	<b>3,6</b>	<b>60.614</b>	<b>4.148</b>	<b>6,8</b>	<b>3,3</b>
Químicos	14.957	639	4,3	30.624	2.065	6,7	2,5
Borracha e plástico	2.174	111	5,1	4.825	552	11,4	6,3
Metalurgia básica	2.930	109	3,7	8.206	1.124	13,7	10,0
Veículos	5.243	46	0,9	16.959	407	2,4	1,5
<b>Intensivos em tecnologia</b>	<b>29.403</b>	<b>4.515</b>	<b>15,4</b>	<b>59.080</b>	<b>15.616</b>	<b>26,4</b>	<b>11,1</b>
Máquinas e equipamentos	7.562	366	4,8	17.393	2.590	14,9	10,1
Material elétrico	7.125	1.626	22,8	12.530	4.893	39,0	16,2
Complexo eletrônico	12.145	2.458	20,2	23.517	7.894	33,6	13,3
Out. eq. de transporte	2.572	66	2,6	5.640	239	4,2	1,7
<b>Total</b>	<b>76.253</b>	<b>6.487</b>	<b>8,5</b>	<b>166.223</b>	<b>24.106</b>	<b>14,5</b>	<b>6,0</b>

Fonte: SECEX. Elaboração: APE/BNDES.

couro e calçados, material elétrico e eletrônicos.

### O coeficiente de importações brasileiro e o efeito China

Nessa seção analisaremos a evolução dos coeficientes de importação para diferentes setores da indústria. Por meio deste indicador é possível avaliar em que medida o aumento no ingresso de produtos chineses está afetando a indústria doméstica, por substituição na demanda.

A Tabela 2 mostra os coeficientes para o conjunto de setores da indústria, em 2005 e em 2010. O coeficiente de importação total aumentou de 14,2% para 19,8%. Nota-se a impor-

tância da China nessa variação. No período, o coeficiente de importações de produtos chineses subiu de 1,1 % para 2,9%, respondendo por praticamente um terço da variação do coeficiente total.

A observação detalhada dos dados mostra que esse processo foi ainda mais intenso nos setores intensivos em trabalho e em tecnologia. Nesse último, sua participação chegou a 63,3%. Em materiais elétricos os produtos chineses chegaram a responder por 73,7% do aumento no coeficiente e em eletrônicos por 62,2%. Em contraste, a variação do coeficiente de importação de produtos chineses foi modesta em produtos intensivos em escala e em recursos naturais.

Existe uma clara correlação positiva entre as variações no coeficiente de importação total e as variações no coeficiente de importações de produtos chineses, entre 2005 e 2010. Os três setores com expressivo aumento em pontos percentuais no coeficiente de importação – Material Elétrico, Complexo Eletrônico e Têxteis – foram também aqueles com maior entrada de produtos chineses no mercado doméstico.

Os menores aumentos no coeficiente de importação total foram em outros equipamentos de transporte e alimentos e bebidas, com reduzido

ingresso de mercadorias chinesas. As exceções ficaram restritas basicamente a metalurgia básica, veículos e combustíveis, cujo significativo aumento do coeficiente total está pouco relacionado às importações vindas da China.

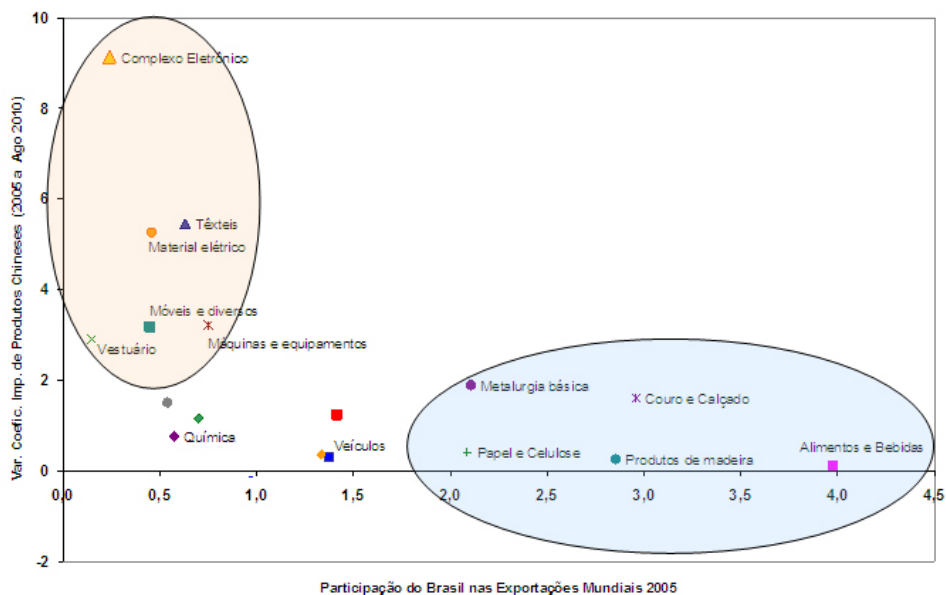
O número de setores em que os produtos chineses detinham participação significativa (superior a 5%) no consumo doméstico passou de 2 para 4, entre 2005 e 2010. Em 2005, eram apenas complexo eletrônico e material elétrico. Em 2010, faziam parte desta lista também os setores de têxteis e produtos diversos.

**Tabela 2: Coeficiente de Importação por origem – em % do consumo aparente**

	Total		China		China / Total
	2005	2010	2005	2010	
<b>Intensivos em recursos Naturais</b>	<b>10,7</b>	<b>13,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>6,1%</b>
Extrativa	46,2	55,5	0,1	0,1	-0,7%
Combustíveis	9,6	17,3	0,4	0,3	-1,8%
Alimentos e bebidas	2,6	3,8	0,0	0,2	10,0%
Prod. de madeira	1,9	2,3	0,1	0,4	80,5%
Papel e celulose	5,3	8,5	0,0	0,4	12,4%
Prod. minerais não metálicos	3,4	5,8	0,4	1,6	52,4%
<b>Intensivos em trabalho</b>	<b>5,4</b>	<b>10,8</b>	<b>1,3</b>	<b>4,1</b>	<b>51,6%</b>
Têxteis	7,8	17,8	2,1	7,5	54,8%
Vestuário	2,4	6,7	1,1	4,0	68,7%
Couro de calçados	4,5	7,2	2,0	3,6	58,6%
Prod. de metal	5,7	10,5	0,5	2,0	31,8%
Móveis e diversos	5,8	9,6	2,4	5,6	83,6%
<b>Intensivos em Escala</b>	<b>14,1</b>	<b>19,0</b>	<b>0,5</b>	<b>1,3</b>	<b>17,1%</b>
Químicos	19,6	23,7	0,8	1,6	18,5%
Borracha e plástico	10,5	14,9	0,5	1,7	26,7%
Metalurgia básica	10,0	16,6	0,4	2,3	28,9%
Veículos	10,1	16,5	0,1	0,4	4,8%
<b>Intensivos em tecnologia</b>	<b>29,0</b>	<b>37,5</b>	<b>4,4</b>	<b>9,8</b>	<b>63,3%</b>
Máquinas e equipamentos	22,1	28,7	1,1	4,3	48,5%
Material elétrico	34,2	50,3	7,8	19,6	73,7%
Complexo eletrônico	35,7	50,4	7,4	16,5	62,2%
Out. eq. de transporte	23,4	22,5	0,6	1,0	-39,2%
<b>Total</b>	<b>14,2</b>	<b>19,8</b>	<b>1,1</b>	<b>2,9</b>	<b>32,4%</b>

Fonte: Funcex, IBGE e Secex. Elaboração: APE/BNDES.

## Gráfico 2: Coeficientes de Importação Por origem: Mundo X China



Fonte: Funcex, IBGE e Secex. Elaboração: APE/BNDES.

A forte disparidade entre os aumentos dos coeficientes de importações de produtos chineses chama atenção. Nesse sentido, como explicar o contraste entre a forte entrada de artigos chineses em têxtil e confecções e baixo ingresso em couro e calçados? O que setores como têxtil e confecções tem em comum com eletrônicos? Na seção seguinte, procura-se caracterizar os setores mais afetados pela entrada de produtos chineses e, portanto, as implicações desse movimento.

### Importações chinesas e o padrão de especialização da indústria brasileira

O Gráfico 3 mostra que existe tam-

bém uma forte correlação entre o aumento do coeficiente de importações de produtos chineses (eixo vertical) e o grau de competitividade da indústria brasileira (eixo horizontal). A competitividade foi medida a partir da participação do país nas exportações mundiais de cada setor da indústria, em 2005 (ano base).

Nota-se que em nenhum dos setores mais competitivos da indústria brasileira – alimentos e bebidas, couro e calçados, produtos de madeira, metalurgia e papel e celulose - houve significativa entrada de produtos chineses. O aumento do coeficiente de importações de produtos chineses foi expressivo basicamente nos setores em

que o Brasil respondia por menos de 1% das exportações mundiais – complexo eletrônico, têxtil, material elétrico, vestuário, produtos diversos (inclui brinquedos) e máquinas e equipamentos.

## Conclusão

Em 2010, a China se tornou o principal exportador de bens para o Brasil, dobrando sua participação nas importações brasileiras em cinco anos. Essa entrada de produtos chineses é bastante relevante para compreender a crescente penetração de importados no consumo doméstico.

Explica cerca de dois terços do aumento do coeficiente de importações brasileiro, entre 2005 e 2010. Além disso, tem afetado de forma diferenciada os setores da indústria. Nesse sentido, tem importantes implicações sobre a estrutura produtiva e o grau de industrialização da economia.

Neste estudo foi apresentado o cálculo do coeficiente de importações de produtos chineses, que mede a participação desses bens no consumo doméstico, entre 2005 e o acumulado em 12 meses até 2010. Apesar de ter ocorrido alta do coeficiente em quase todos os setores da indústria, o aumento foi particularmente intenso nos segmentos de bens intensivos em trabalho e intensivos em conhecimento.

Em material elétrico e eletrônicos, a China já responde por quase 20% do consumo doméstico.

O perfil da entrada de produtos chineses até o momento tem mostrado uma complementaridade com a estrutura industrial brasileira. As importações têm aumentado sobretudo em setores em que o Brasil é menos competitivo. Nesse sentido, é um movimento esperado quando ocorre uma maior integração comercial entre países. Entretanto, é necessário estar atento para a rapidez e dispersão desse movimento. Há um desafio impor-

tante para que a indústria nacional se ajuste e deve-se evitar uma especialização

excessiva da estrutura produtiva.

O desafio de enfrentar a crescente concorrência com produtos chineses deve envolver diferentes linhas de atuação. A indústria chinesa tem se tornado altamente competitiva tanto com a sustentação de uma taxa de câmbio valorizado, quanto com a implementação de políticas industriais, melhoria na infraestrutura e avanço no sistema educacional. O Brasil precisa também ser ousado em termos de suas políticas. Será importante que o país continue promovendo o aumento da competitividade da indústria nacional, intensificando iniciativas em curso de apoio à inovação e fortalecimento das cadeias produtivas.



Se você quer receber os próximos números desta  
publicação envie e-mail para  
*[visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br](mailto:visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br)*.